

Socialização e Cultura Política Juvenil: comparando escolas públicas e privadas

Resumo: A instabilidade democrática verificada no Brasil e América Latina nos últimos anos favorece um clima de insegurança e insatisfação com os governantes, especialmente entre os jovens, que vivenciam um período de incerteza em relação ao seu futuro. O presente trabalho tem como objetivo analisar, comparando escolas públicas e privadas, os níveis de interesse por política, confiança nas instituições políticas e participação política dos jovens no Sul do Brasil. Os dados utilizados são da pesquisa “Democracia, mídias e capital social: Um estudo comparativo de socialização política dos jovens no Sul do Brasil”, realizado pelo NUPESAL/UFRGS com jovens, de 13 a 24 anos nas três capitais do sul do país, entre 2015 e 2016.

Quadro teórico: Nesse sentido, conforme Baquero (2007), uma cultura política assertiva e participativa exigiria uma transformação nos valores, normas e crenças políticas dos cidadãos. Partindo de uma dimensão afetiva, existem atitudes, valores e comportamentos, referentes respectivamente: (1) às orientações do indivíduo em relação à política: interesse, confiança e capital social; (2) às características e percepções do indivíduo acerca da política, entendimento de democracia, tolerância, percepção de responsividade do sistema e eficácia política; e (3) a predisposição para participar politicamente. Já na dimensão cognitiva, podemos observar (1) a internalização e compreensão das informações necessárias para a cidadania, sofisticação política e entendimento do sistema político; e (2) ao acesso e à absorção e criticidade das informações acerca da política (Zorzi, 2018), dando-se ênfase ao conceito de competência cívica, compreendido como a capacidade necessária para permitir que os jovens se tornem cidadãos assertivos, apresentando a relação ideal entre aprendizagem, competência cívica e cidadania ativa por vezes sendo impulsionadas por diferentes experiências em ambientes de socialização.

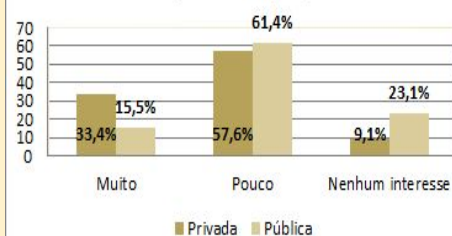


NUPESAL

Núcleo de Pesquisa sobre a América Latina

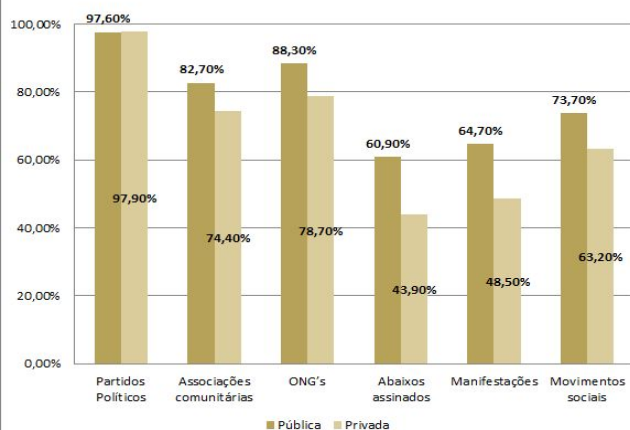
Autora: Camila Manique Ferreira
Orientador: Marcello Baquero

Tabela 1 – Interesse por política (%)



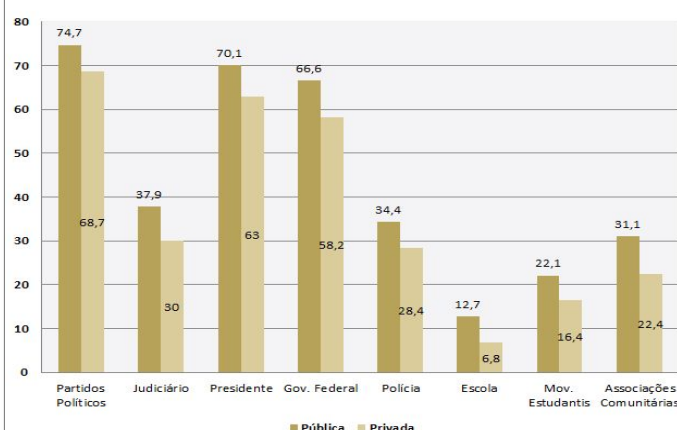
n = 1964
Fonte: NUPESAL, 2015/2016.

Tabela 2 – Não Participação política (%)



n¹ = 1921/ n² = 1886/ n³ = 1886/ n⁴ = 1889/ n⁵ = 1911/ n⁶ = 1892
Fonte: NUPESAL, 2015/2016.

Tabela 3 – Desconfiança nas instituições (%)



n¹ = 1955/ n² = 1939/ n³ = 1947/ n⁴ = 1933/ n⁵ = 1939/ n⁶ = 1942/
n⁷ = 1930/ n⁸ = 1916
Fonte: NUPESAL, 2015/2016.

Conclusão: A análise dos dados demonstra uma diferença entre os jovens de escolas privadas, estes apresentam mais predisposição para política, tanto no interesse quando na participação e confiança, do que os jovens de escolas públicas. Isso evidencia o desequilíbrio no processo de socialização política vivenciada nas distintas instituições. Porém, mesmo com essa diferença, é necessário ressaltar que os índices de participação e confiança não são altos, demonstrando que de forma geral existe uma apatia política dos jovens. Desta forma, concorda-se com Baquero (2007) de que há a continuidade de uma cultura política híbrida, onde se mistura resignação e hostilidade em relação aos partidos políticos e predisposições e comportamentos de negação à política.

Referências: BAQUERO, Marcello. *Democracia e Desigualdades na América Latina*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

ZORZI, Felipe. Educação e Desigualdade: Socialização política comparada em escolas públicas e privadas. In: BAQUERO, Marcello (Org). *A Juventude E Os Desafios Da Construção Da Democracia No Brasil*. Porto Alegre: Ed. Escritos, 2018.

SCHMIDT, João Pedro. Juventude e Política nos Anos 1990: Um estudo de socialização política no Brasil. 392 f. Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

INGLEHART, Ronald; WELZEL, Christian. *Modernização, mudança cultural e democracia*. São Paulo: Ed. Verben, 2009.